

## Ensaio Artístico

Arlindo Daibert

“Pelo menos como estratégia, a princípio, pode-se tomar esse último dado, as relações do trabalho plástico com o texto, como viés para interrelacionar os vários componentes da obra de Arlindo Daibert. Pode-se mesmo tomar como hipótese que essa relação foi especialmente complexa e sobremodo significativa no desenvolvimento da obra em termos de ter-lhe insuflado elementos problematizadores. Esses elementos teriam sido aqueles que a levaram a se questionar de modo quase permanente, a ponto de em seu andamento, em lugar de se conformar com a aceitação de um reconhecimento generalizado em função do virtuosismo de seu autor, ter-se enveredado por caminhos nada conformistas (de modo especial, de difícil aceitação pelo mercado das artes). Em suma, a relação entre artes plásticas e texto não se dá, no caso do trabalho de Arlindo Daibert, apenas como interesse por dados provenientes de outra linguagem que possibilitem a criação de novos dados plásticos. Na verdade, essa relação estaria diretamente ligada a uma perspectiva crítica que assumiu diversas conexões. Assim, a relação entre artes plásticas e texto está associada aos trabalhos que se voltam para a história da arte, aos textos críticos, à pesquisa e assim por diante.”

Júlio Castañon Guimarães<sup>1</sup>

**A**rlindo Daibert Amaral nasceu em Juiz de Fora (MG) em 1952, falecendo precocemente na mesma cidade em 1993. Brillhante desenhista, trabalhou também com gravura e pintura. Foi professor de “desenho de modelo vivo” no curso de Artes da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), onde também realizou importante trabalho de pesquisa e divulgação do acervo de artes plásticas do poeta juizforano Murilo Mendes.

1

GUIMARAES, G. C. Alguns trajetos: texto e imagem em Arlindo Daibert. In: DAIBERT, Arlindo. *Imagens do Grande Sertão*. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Juiz de Fora: Ed. UFJF, 1998, 147 p.

Tal trabalho foi imprescindível, é justo afirmar, para a aquisição do acervo de artes plásticas do poeta e fundação do Centro de Estudos Murilo Mendes pela UFJF.

Formado em letras pela UFJF (1973), sempre pesquisou as relações texto e imagem, o que explica seu interesse pela obra de Murilo Mendes. Ainda bem jovem, 1970, publicou poemas e ilustrações no suplemento "Arte e Literatura" do jornal local Diário Mercantil. Mais tarde, depois de uma temporada em Paris (Daibert recebeu o Prêmio Ambassade de France, uma bolsa de estudos em Paris durante o período de outubro de 1975 e junho de 1976), expôs desenhos organizados em séries temáticas como: *Alice no País das Maravilhas*, *Gran Circo Alegria de Viver* e *Fantástica*, entre outras. Em 1982, expôs a série *Macunaíma de Andrade*.

Daibert também participou da criação da Oficina de Gravura Largo do Ó, em Tiradentes, Minas Gerais, em 1984. Coordenou várias mostras sobre Murilo Mendes e outros temas. Deixou rico material escrito sobre arte e seu processo de trabalho, material este organizado por Julio Castañon Guimarães e publicado com o título *Caderno de Escritos*, pela Editora Sette Letras em 1995. Apesar da morte precoce, Arlindo Daibert deixou extensa obra, tendo recebido em vida diversos prêmios como o "Prêmio de Aquisição" do *Panorama de Pintura* do MAM de São Paulo, o "Prêmio Melhor Exposição de Desenho" da Associação Paulista de Críticos de Arte, o "Premio de Viagem ao estrangeiro" do III Salão Nacional de Artes Plásticas (RJ), o "Grande Prêmio" da II Bienal Ibero-Americana do México e o "Prêmio Ambassade de France" no II Salão Global de Inverno em Belo Horizonte. Além de importantes cidades brasileiras, Daibert expôs seu trabalho na Cidade do México, Cali, Montevideo, Paris, Roma, Barcelona, Londres, Tel Aviv, Lisboa, Madri, entre outras.

As imagens que se seguem foram realizadas a pedido do antropólogo José Mario Ortiz Ramos para a publicação no primeiro volume da "Margem – Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da PUC-SP. Além da reprodução das obras pouco conhecidas pelo público de arte, aproveitamos para publicar a carta que Daibert endereça a José Mario, editor da revista, na qual explica as obras enviadas. Acredita-se ser este material importante para a pesquisa sobre a obra de Daibert, sobretudo por ser material inédito.

Juiz de Fora, 22 de maio de 1991

Caro José Mário,

Desculpe a demora em mandar o material para a revista.

Antes de mais nada, gostaria de esclarecer um ponto que considero importante: Examine o material e veja se está compatível com a linha editorial do primeiro número da revista e com as características gráficas da mesma. Sinta-se à vontade quanto à publicação. Se achar que não tem nada a ver ou que, graficamente, criará problemas para vocês, arquive sem remorsos. Dito isso, esclareço alguns pontos das imagens.

Conversamos rapidamente por telefone e não pude falar direito do meu interesse pelo assunto desse primeiro número da MARGEM (é isso?) Meu passado é de quem se formou em Letras e a visualidade é um outro departamento em minha vida. Assim, não consigo dissociar esses dois raciocínios, aparentemente tão díspares; imagem e escrita. Preparei 4 imagens para vocês (use-as ou não como quiser).

- . BABEL - é ainda resquício da exposição que fiz no MAM de São Paulo em 1989;
- . SHERERAZADE - é um pequeno labirinto narrativo. Uma espécie de discurso de evasão num contexto onde o narrador (a não o poeta) "mapra - pela boca";
- . LA NOUVELLE JUSTINE - é um trabalho que reúne duas fascinações: as novelas de Sade e "Les Liaisons Dangereuses". No fundo, os dois discursos tem proximidades. Usei como "pano de fundo" o discurso das "Liaisons" e aproveitei para "agir" sobre o corpo dissecado com fragmentos do "Justine". É um discurso de sedução associado a um discurso de possessão. Falar sobre o sexo é também uma maneira de torná-lo presente e abre algumas perspectivas de pra - ver interessantes. Bom, isso já é outra discussão.;
- . ELEGIA - é um trabalho simples de justaposição onde "les mots et les choses" andam lado a lado. A elegia de Catulo a Lésbia é atualíssima nesses tempos de desencanto: "Vivons pour nous aimer, - ô ma Lesbie! et méquons-nous des vaines murmures de la vieillesse morose. Le jour peut finir et renaître; mais lorsqu'une fois

s'est éteinte la flamme éphémère de notre vie, il nous faut tous dormir d'un sommeil éternel. Donne-moi donc mille baisers, ensuite cent, puis mille autres, puis cent autres, encore mille, encore cent; alors, après des milliers de baisers pris et rendus, - brouillons-en bien le compte, qu'ignoré des jaloux comme de nous mêmes un si grand nombre de baisers ne puisse exciter leur envie."

E mais ou menos isso. Te mando um catálogo relativamente recente com dados biográficos e pessoais.

No mais, desejo boa sorte e sucesso para a publicação. Espero que consigam todos os patrocínios e apoios. Se puder ajudar em alguma coisa, ligue ou escreva.

Um grande abraço,



Arlindo Daibert  
Caixa Postal 1441  
36100 Juiz de Fora(MG)

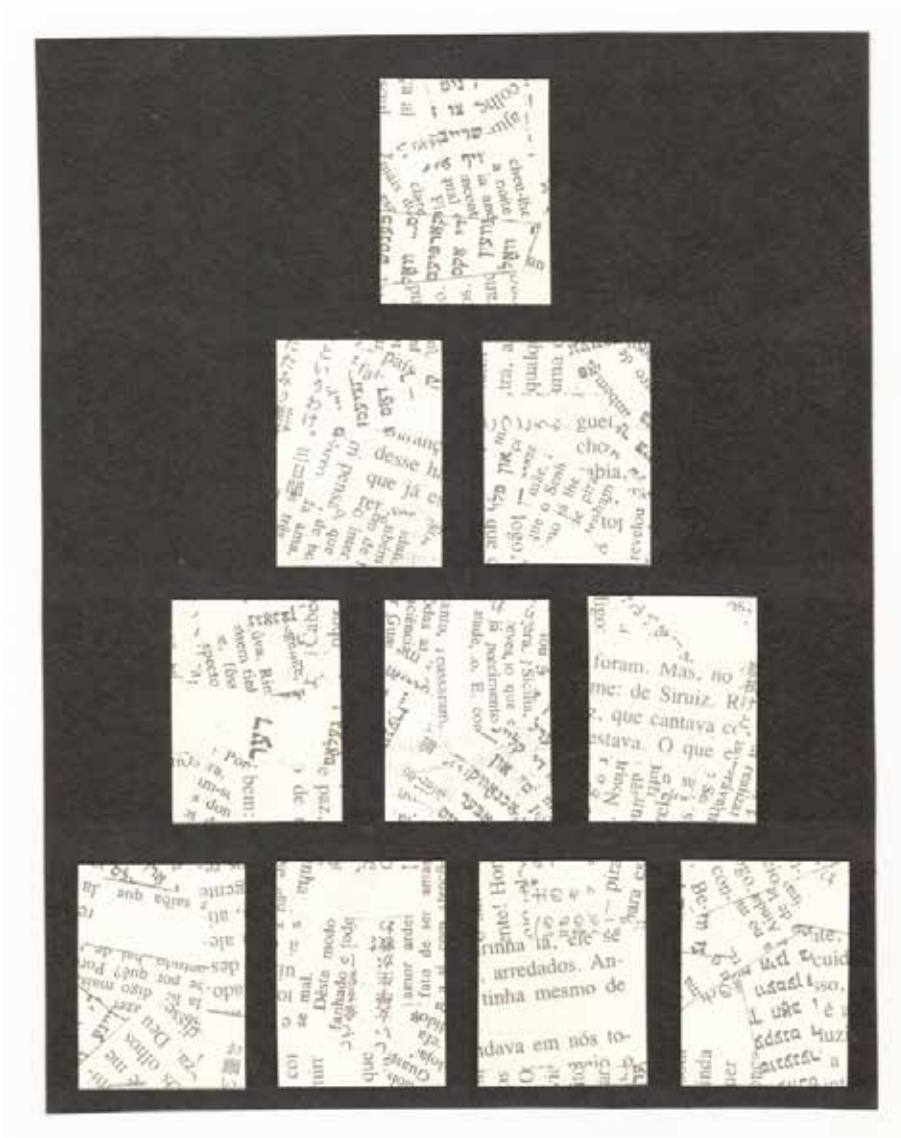


Figura 1 :: Arlindo Daibert "Babel"



Figura 2 :: Arlindo Daibert, "Sherazade"

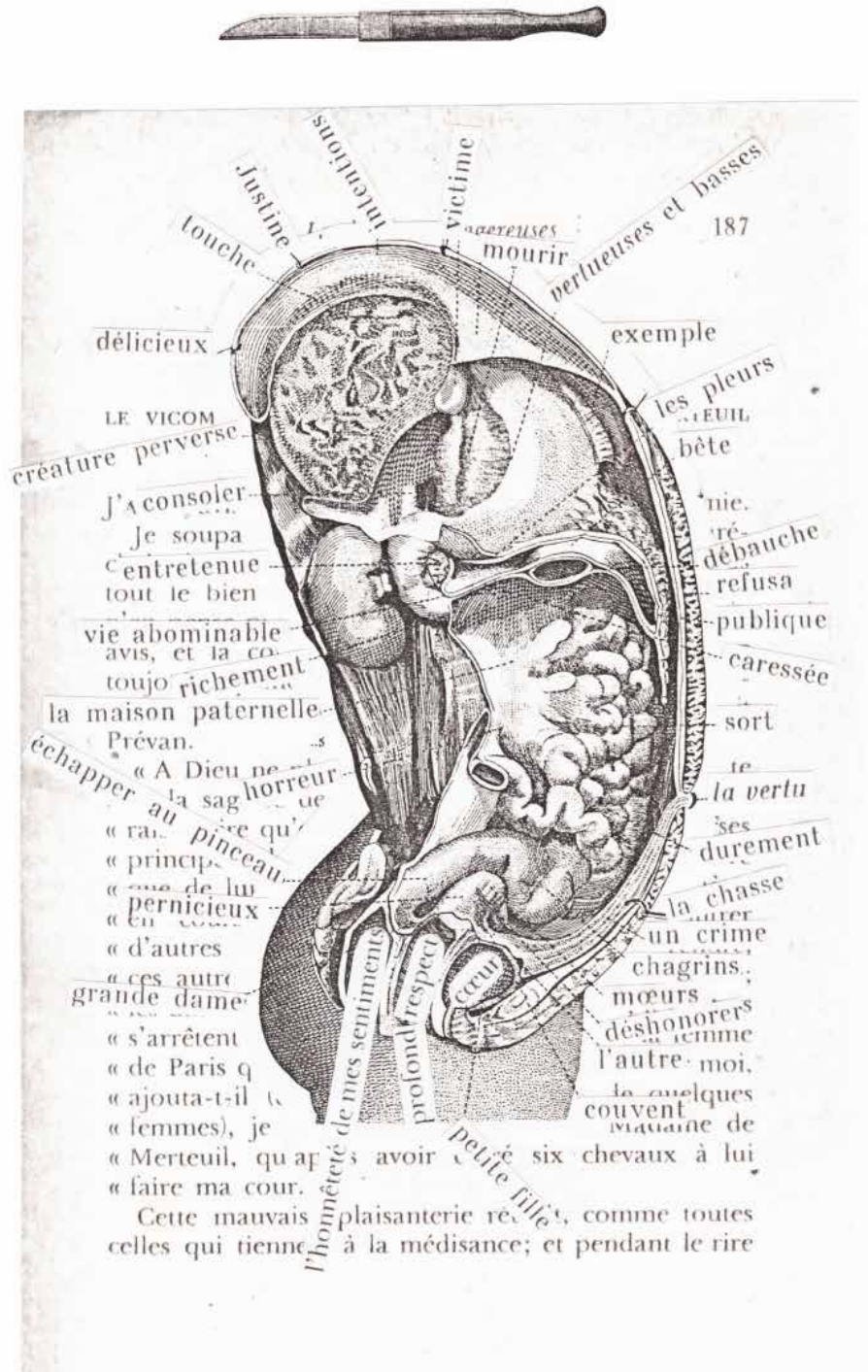


Figura 3 :: Arlindo Daibert "La Nouvelle Justine"

VIVAMUS, MEA LESBI  
A, ATQUE AMEMUS, R  
UMORESQUE SENUM  
SENUM SEVERIORUM  
OMNES UNIUS AESTIN  
EMVS ASIS. SOLES OC  
CIDERE ET REDIRE PC  
SSUNT: NOBIS, QUUM  
SEMEL OCCIDIT BRE  
VIS LUX, NOX EST PE  
RPETUA UNA DORMIE  
NDA. DA MI BASIA MI  
LIE DEINDE CENTVM

Figura 4 :: Arlindo Daibert "Elegia"